

Curso de Especialização em Saúde da Família

Título: Incidência das parasitoses intestinais nas crianças de 1 a 5 anos moradoras de Vilarinho, Cabreúva, no ano 2015.

Autor: Dr. Alexis Alejandro Zamora Castillo.

Orientadora: Profa Dra Angélica Gonçalves Silva Belasco

Cabreúva, São Paulo

2015

Sumário	Pag.
Resumo	3
Introdução	4
Objetivos	7
Método	8
Cronograma	9
Referencias	10
Anexos	11

## Resumo:

As verminoses ou parasitoses intestinais são doenças que afetam grande parte da população, principalmente crianças, de Vilarinho em Cabreúva, São Paulo e essa realidade faz parte da vivência diária observada nas consultas à saúde da comunidade.

As parasitoses intestinais constituem grave problema de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento, onde as condições sanitárias inadequadas e falta de informação resultam na contaminação das fontes de água e alimentos, com conseqüente perpetuação dos ciclos dos parasitas. Com o objetivo de identificar a incidência de parasitoses intestinais, em crianças de 1 a 5 anos de idade, por meio do exame parasitológico de fezes durante o ano de 2015, será feito um trabalho de intervenção na Unidade Básica de Saúde de Vilarinho, Cabreúva. As amostras fecais serão recolhidas nos domicílios em frascos contendo solução conservadora e o exame coproparasitológico será feito para detectar nas fezes, protozoários e helmintos mais frequentes em nossa área de saúde, com o uso de técnicas parasitológicas. De acordo com os resultados encontrados, medidas de educação sanitária deverão ser implantadas com urgência, para isso serão realizadas palestras e outras atividades educativas com os pais e responsáveis das crianças, nas casas e escolas próximas, em conjunto com as equipes de saúde da comunidade, afim de, orientar à população sobre medidas de prevenção de doenças ocasionadas por verminoses e sobre mudanças necessárias para adequação do estilo de vida para formas mais saudáveis.

## Introdução.

As verminoses ou parasitoses intestinais são doenças que afetam grande parte da população, principalmente crianças, de Vilarinho em Cabreúva, São Paulo e essa realidade faz parte da vivência diária observada nas consultas à saúde da comunidade.

As parasitoses intestinais constituem grave problema de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento, onde as condições sanitárias inadequadas e falta de informação resultam na contaminação das fontes de água e alimentos, com conseqüente perpetuação dos ciclos dos parasitas. No entanto, mesmo em países onde as condições sanitárias adequadas e a educação predominam, alguns destes parasitas desempenham um papel importante no desencadeamento de doenças em grupos específicos, como indivíduos imunocomprometidos e crianças pequenas.<sup>1</sup>

A prevalência de doenças infecciosas e parasitárias é elevada entre as populações indígenas. Uma vez que, atualmente, algumas aldeias indígenas estão inseridas na forma de vida urbana, porém sem condições adequadas de fornecimento de água tratada para a ingestão e manutenção da higiene, além da ausência de infraestrutura para a coleta de resíduos humanos e de animais domésticos. No estudo realizado em moradores da comunidade Ribeira, em Araci, Bahia, Brasil, os dados obtidos evidenciaram alta prevalência de indivíduos com parasitas (78,5%), principalmente protozoários (89,0%), sendo a maioria poli parasitados, constatando provável contaminação ambiental e hábitos favoráveis à disseminação das infecções parasitárias.<sup>2,3,4</sup>

As infecções parasitárias fazem parte dos indicadores do desenvolvimento socioeconômico de um país. Níveis elevados de mono e poli parasitismo associados à alimentação com baixos níveis de nutrientes, podem comprometer o desenvolvimento adequado do organismo humano, sobretudo nos primeiros anos de vida. Estes fatores desencadeiam, além de problemas gastrintestinais, baixo rendimento e, por conseqüência, atraso no desenvolvimento escolar, o que constitui um problema de ordem sanitária e social.<sup>5</sup>

As parasitoses intestinais representam a doença mais comum do globo terrestre. São endêmicas em países do terceiro mundo, onde classificam-se como problemas de saúde pública, associadas ao saneamento básico precário e às condições de moradia deficientes. No Brasil as parasitoses são problemas de saúde pública, embora não muito considerados, em função da carência de saneamento básico e da falta do conhecimento da população em relação à higiene pessoal, principalmente entre as crianças. Os principais parasitas já relatados em inquéritos sobre índices de enteroparasitoses são: *Giardia lamblia*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermicularis* e o comensal *Entamoeba coli*, e a maioria desses parasitas causam desnutrição, anemia, diarreia, obstrução e má absorção intestinal. As parasitoses intestinais podem atingir o homem no decorrer de toda sua vida, sobretudo durante a infância, acarretando-lhe sérios problemas de saúde, chegando, às vezes, a incapacitá-lo para o trabalho. Nas crianças prejudicam o desenvolvimento físico e intelectual. As taxas de prevalência de parasitoses intestinais (PI) estão relacionadas a fatores que afetam a qualidade de vida. Esses fatores podem ser individuais, familiares ou comunitários e estão relacionados às condições de educação, cultura, saneamento básico e de saúde. Parasitoses intestinais afetam todos os grupos etários, mais as crianças são as mais afetadas devido à imaturidade imunológica e aos hábitos de higiene subdesenvolvidos. É por

isso que, entre outros problemas, podem acarretar deterioração no crescimento e desenvolvimento com consequências sociais significativas, tais como o baixo rendimento escolar e qualidade de vida comprometida.<sup>6,7</sup>

Apesar da urbanização na América Latina nas últimas décadas, 75% da população vive em áreas com ocorrência de parasitoses, tanto em zonas rurais quanto urbanas. No Peru e no Chile, PI provaram ser mais frequentes nas áreas rurais do que nas populações urbanas. A situação corresponde às características geográficas e ambientais específicas para cada localização. Na Argentina, o movimento da população rural (menos de 2.000 habitantes) em direção a vários centros urbanos vem ocorrendo desde 1950. A maioria destes imigrantes "domésticos" estão concentrados nos subúrbios de cidades em expansão. Esses assentamentos suburbanos são locais de grande concentração de pessoas que vivem em condições sociais e econômicas deficientes, além disso, existe a circulação de inúmeros habitantes dos países limítrofes. A crise financeira do país também favoreceu o aumento da pobreza e comprometeu negativamente a qualidade de vida dessas populações.<sup>7</sup>

No Brasil as parasitoses ocorrem nas diversas regiões do país, em zona rural ou urbana e em diferentes faixas etárias. Essas afecções estão correlacionadas com níveis socioeconômicos mais baixos e condições precárias de saneamento básico, representando um flagelo, sobretudo para as populações mais pobres. Dentre essas parasitoses intestinais, destaca-se a ascaridíase, helmintíase de maior prevalência no mundo causada pelo nematóide *Ascaris lumbricoides*. Em 2008, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que mais de 980 milhões de pessoas no mundo estariam parasitadas por esse agente.<sup>8</sup>

Segundo dados da OMS, as doenças infecciosas e parasitárias continuam a figurar entre as principais causas de morte, sendo responsáveis por 2 a 3 milhões de óbitos por ano, em todo o mundo. As parasitoses intestinais, na região do Nordeste do Brasil, são responsáveis por elevados índices de mortalidade associadas às doenças diarreicas, sobretudo entre indivíduos menores de cinco anos. A imaturidade imunitária deste segmento etário, sua dependência de cuidados alheios, a frequente exposição ao solo e à água, importantes focos de contaminação, torna-o mais suscetíveis a agravos de qualquer espécie. A ocorrência de parasitoses intestinais na idade infantil, especialmente na idade escolar, consiste em um fator agravante da desnutrição, déficit ponderal e estatural, anemia ferropriva e diarreia crônica.<sup>9</sup>

Apesar da redução na prevalência de parasitoses na cidade de São Paulo, conforme dados de inquérito realizado em crianças com idade inferior a cinco anos, ainda existem inúmeros bolsões de pobreza onde predominam o baixo poder aquisitivo associado às péssimas condições de higiene e saneamento básico, com acesso limitado aos serviços públicos de saúde. Nesses locais, as crianças formam o grupo mais vulnerável às doenças tanto infecciosas quanto parasitárias e também à desnutrição.<sup>10</sup>

Em países em desenvolvimento estima-se que aproximadamente um terço da população viva em condições ambientais que facilitam a disseminação de infecções parasitárias. No mundo, estima-se que 3,5 bilhões de pessoas são afetadas por protozoários e helmintos intestinais e destas 450 milhões desenvolvem doenças relacionadas. As enteroparasitoses são transmitidas na grande maioria das vezes por via oral, por meio da ingestão de água ou alimentos contaminados com formas parasitárias. No Brasil, a ampla diversidade das características socioeconômicas, climáticas e geográficas tem sido apontada como fator crítico para o perfil dos

agentes etiológicos na diarreia, modelando assim a frequência destes diferentes enteropatógenos. As crianças são um grupo de alto risco para infecções por parasitos intestinais, pois podem entrar em contato com estes desde poucos meses de vida. Ademais, tem-se constatado que a água de boa qualidade em creches contribui para prevenção de enteroparasitos, sendo essa prevenção potencializada quando está associada a uma rede de esgoto equivalente. No Brasil, tem sido observada uma grande variação tanto na frequência de parasitismo intestinal na população infantil como nos agentes responsáveis, podendo a frequência alcançar índices de quase 80% em algumas regiões. <sup>11</sup>

Justificativa do estudo:

A realização deste estudo justifica-se pela percepção da elevada prevalência de parasitoses nas crianças de Vilarinho, Cabreúva, São Paulo, devido às baixas condições de moradia, inadequados hábitos de vida, saneamento básico precário e o baixo nível socioeconômico que podem favorecer a ocorrência de doenças infectocontagiosas.

Conhecer a prevalência das parasitoses nas crianças dessa região pode dar subsídios para intervenções capazes de controlar e prevenir as mesmas e conseqüentemente melhorar a saúde e qualidade de vida das mesmas.

Objetivos:

#### Objetivos Gerais

1. Identificar a incidência das parasitoses intestinais nas crianças de 1 a 5 anos moradoras de Vilarejo, Cabreúva no ano 2015.

#### Objetivos Específicos

1. Identificar as principais causas das verminoses nas crianças de 1 a 5 anos.
2. Conhecer o nível de conhecimento sobre parasitoses intestinais dos pais ou responsáveis das crianças.
3. Identificar os meios preventivos para a redução das verminoses entre crianças de 1 a 5 anos.

Metodologia:

Tipo de estudo: estudo de intervenção

Local: unidade básica de saúde de Vilarajo, localizado no município de Cabreúva, interior de São Paulo.

Período do estudo: o estudo será desenvolvido durante o ano de 2015.

População do estudo: crianças com idade entre 1 e 5 anos e os respectivos pais ou acompanhantes, atendidos na unidade básica de saúde de Vilarajo, localizado no município de Cabreúva, interior de São Paulo.

Serão excluídas as crianças que: estiverem fora da área de atendimento no período do estudo, as que os pais ou acompanhantes não autorizarem fazer parte do estudo e as crianças que não estejam na faixa etária estabelecida para o estudo.

Método do estudo

Será feito um levantamento nos registros de atendimento de todas as crianças atendidas na unidade básica de saúde de Vilarajo, localizado no município de Cabreúva, interior de São Paulo, com idade entre 1 e 5 anos.

Posteriormente, durante o atendimento médico das mesmas, será comunicado aos pais ou acompanhantes o objetivo do estudo e solicitada a autorização para que a criança participe do estudo, assim como, aos mesmos a participação.

Todos os pais ou acompanhantes que concordarem em participar do estudo, juntamente com a criança, deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Após o aceite será fornecido o material para que possa ser feita a coleta, em casa, de 3 amostras de fezes da criança que será analisada.

Os pais e acompanhantes receberão as orientações necessárias para que façam a coleta das fezes da criança em casa e quando deverão retornar à unidade básica para saber o resultado do exame e receber as orientações necessárias relacionadas aos resultados. As orientações serão feitas na consulta.

Além do exame de fezes solicitado, serão coletadas informações sobre a criança (idade, sexo, morbidades atuais e anteriores, peso ao nascer, condições higiênica da casa, condições de saneamento básico etc.) Anexo 1.

Os dados coletados serão armazenados em bancos de dados para posterior análise estatística descritiva e analítica.

Resultados esperados

De acordo com os resultados encontrados, medidas de educação sanitária deverão ser implantadas com urgência, para isso serão realizadas palestras e outras atividades educativas com os pais e responsáveis das crianças, que podem ser feitas na casa, nas escolas em conjunto com as equipes de saúde da comunidade, para dar a conhecer o objetivo de nosso projeto, oferecer conhecimentos acerca da prevenção de doenças ocasionadas por verminoses para contribuir a melhorar o estilo de vida saudável na comunidade estudada.



## Cronograma

Cronograma	Janeiro 2015	Fevereiro 2015	Março 2015	Abril 2015	Mai 2015
Elaboração do projeto	X	X	x		
Aprovação				X	
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	
Coleta de dados	X	X	X		
Discussão e análises do resultados				X	
Revisão final e digitação					X
Entrega de trabalho final					X
Socialização do trabalho					x

## Referências:

1. Gil, Frederico F.; Barros, Maxlene J.; Macedo, Nazaré A.; G. E. Júnior, Carmelino; Redoan, Roseli; Busatti, Haendel; Gomes, Maria A.; Santos, Joseph F. G. Prevalência de parasitismo intestinal e sintomatologia associada em pacientes hemodialíticos. *Rev Inst Med Trop Sao Paulo*; 55(2): 69-74, Mar-Apr/2013.
2. Brandelli, Clara Lia Costa; Carli, Geraldo Attilio de; Macedo, Alexandre José; Tasca, Tiana. Parasitismo intestinal e fatores socioambientais de indígenas Mbyá-Guarani, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Inst Med Trop Sao Paulo*; 54(3): 119-122, May-June 2012.
3. Toledo MJO, Paludetto AW, Moura FT, Nascimento ES, Chaves M, Araújo SM, et al. Evaluation of enteroparasite control activities in a Kaingáng community of Southern Brazil. *Rev Saude Publica*. 2009; 43:981-90.
4. Oliveira, Vaneide Firmo; Amor, Ana Lúcia Moreno. Associação entre a ocorrência de parasitos intestinais e diferentes variáveis clínicas e epidemiológicas em moradores da comunidade Ribeira I, Araci, Bahia, Brasil. *Rev. bras. anal. clin*; 44(1): 15-25, 2012.
5. Silva, Elizângela Farias da; Silva, Vinícius Bentivóglgio Costa; Freitas, Fagner Luiz da Costa. Parasitoses intestinais em crianças residentes na comunidade Ribeirinha São Francisco do Laranjal, município de Coari, Estado do Amazonas, Brasil. *Rev. patol. trop*; 41(1): 97-101, jan.-mar. 2012.
6. Ludwig, Karin Maria; Ribeiro, André Luiz Teroso; Conte, Adriane de Oliveira Campos; Decleva, Diego Vinicius; Ribeiro, Jéssica Trautwein Diniz. Ocorrência de enteroparasitoses na população de um bairro da cidade de Cândido Mota-SP. *J. Health Sci. Inst*; 30(3)jul.-set. 2012.
7. Pezzani, Betina; Ciarmela, Maria L; Apezteguía, Maria C; Molina, Nora; Orden, Alicia; Rosa, Diana; Minvielle, Marta. Intestinal parasitoses in suburban and rural school children in Argentina. *Rev. patol. trop*; 41(1): 63-73, jan.-mar. 2012.
8. Silva, Jefferson Conceição; Furtado, Luis Fernando Viana; Ferro, Thaís Carvalho; Bezerra, Kathlenn de Carvalho; Borges, Edésio Pereira; Melo, Ana Carolina Fonseca Lindoso. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. *Rev Soc Bras Med Trop*; 44(1): 100-102, jan.-fev. 2011.
9. Vasconcelos, Izabel Alencar Barros; Oliveira, José Wellington; Cabral, Francisco Rubens Filgueiras; Coutinho, Henrique Douglas Melo; Menezes, Irwin Rose Alencar. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. *Acta sci., Health sci*; 33(1): 35-41, jan.-jun. 2011.
10. Araujo Filho, Humberto B; Carmo-Rodrigues, Miriam S; Mello, Carolina Santos; Melli, Lígia Cristina F. L; Tahan, Soraia; Morais, Mauro Batista de. Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico. *Rev. paul. pediatr*; 29(4): 521-528, dez. 2011.
11. Belloto, Marcus Vinicius Tereza; Santos Junior, Juares Elias; Macedo, Elenir Alves; Ponce, Adão; Galisteu, Kátia Jaira; Castro, Edna de; Tauyr, Luciana Ventura; Rossit, Andréa Regina Baptista; Machado, Ricardo Luiz D. Enteroparasitoses numa população de escolares da rede pública de ensino do Município de Mirassol, São Paulo, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saúde*; 2(1): 37-44, 2011.

Anexo 1:

Questionário:

Nome completo:

Idade:

Sexo:

- lava as mãos antes de comer alimentos? Sim \_\_\_ Não \_\_\_
- lava as mãos depois de ir ao banheiro? Sim \_\_\_ Não \_\_\_
- toma água: fervida \_\_\_ sem ferver \_\_\_ clorada \_\_\_ tratado \_\_\_ filtrada \_\_\_
- tem presença de vetores na casa como: mosquitos \_\_\_ Pernilongos \_\_\_ Moscas \_\_\_ Ratos \_\_\_
- lava as verduras? Sim \_\_\_ Não \_\_\_
- As crianças andam descalças? Sim \_\_\_ Não \_\_\_
- As crianças brincam com terra? Sim \_\_\_ Não \_\_\_
- As crianças roem as unhas? Sim \_\_\_ Não \_\_\_
- Condições higiênicas da casa: Boa \_\_\_ Regular \_\_\_ Ruim \_\_\_
- Saneamento básico: Bom \_\_\_ Regular \_\_\_ Ruim \_\_\_
- Quais os sinais ou sintomas que a criança apresenta?
  - \_\_\_ Prurido anal
  - \_\_\_ Irritabilidade
  - \_\_\_ Dor abdominal
  - \_\_\_ Perda de apetite
  - \_\_\_ Perda de peso
  - \_\_\_ Diarreias
  - \_\_\_ Cansaço
  - \_\_\_ Manchas na pele